



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DANYELLI KAREN ANDRADE FLORÊNCIO

**AMBIENTE EDUCATIVO COMO DIMENSÃO DA
QUALIDADE DE EDUCAÇÃO**

**Brasília – DF
2023**

DANYELLI KAREN ANDRADE FLORÊNCIO

AMBIENTE EDUCATIVO COMO DIMENSÃO DA QUALIDADE DE EDUCAÇÃO

Trabalho Final de Curso,
apresentado à disciplina Trabalho final
como requisito básico para a conclusão
do curso de Licenciatura em Pedagogia
pela Universidade de Brasília.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Danielle
Xabregas Pamplona Nogueira.

**Brasília – DF
2023**

Dedico este trabalho
aquele com quem aprendi
e para aquela que me ensinou

RESUMO

O ambiente educativo desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. É o espaço onde ocorre a interação entre os educadores, estudantes e recursos educacionais, influenciando diretamente o processo de aprendizagem. Uma dimensão importante do ambiente educativo é a infraestrutura física das escolas, que deve estar adequada para atender às necessidades dos estudantes. Salas de aula bem iluminadas e ventiladas, espaços de convívio, bibliotecas e laboratórios são alguns exemplos de elementos que contribuem para um ambiente favorável ao aprendizado. Outro aspecto relevante é a relação entre educadores e estudantes. Um ambiente educativo de qualidade preza pelo respeito mútuo, pela valorização da diversidade e pela construção de vínculos afetivos. Professores que demonstram empatia, escuta ativa e disponibilidade para ajudar os estudantes criam um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, o ambiente educativo deve promover a participação ativa dos estudantes, estimulando a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico. Espaços onde os estudantes possam expressar suas opiniões, colaborar em projetos e investigar temas de seu interesse contribuem para uma educação de qualidade. Por fim, é importante destacar que o ambiente educativo vai além das quatro paredes da sala de aula. A interação com a comunidade, o envolvimento dos familiares e a conexão com o mundo real são aspectos que enriquecem a qualidade da educação. Parcerias com instituições locais, visitas a museus e empresas e a realização de projetos que envolvem a comunidade são exemplos de atividades que podem enriquecer o ambiente educativo. Em suma, o ambiente educativo como dimensão da qualidade de educação engloba diversos elementos, desde a infraestrutura física até a interação entre educadores, estudantes e recursos educacionais.

Palavras-chave: Qualidade da Educação, Ambiente escolar, Pesquisa de público.

ABSTRACT

The educational environment plays a key role in the quality of education. It is the space where educators, students and educational resources interact, directly influencing the learning process. An important dimension of the educational environment is the physical infrastructure of schools, which must be adequate to meet the needs of students. Well-lit and ventilated classrooms, living spaces, libraries and laboratories are some examples of elements that contribute to an environment conducive to learning. Another relevant aspect is the relationship between educators and students. A quality educational environment values mutual respect, valuing diversity and building affective bonds. Teachers who demonstrate empathy, active listening, and willingness to help students create an environment conducive to academic and personal development. In addition, the educational environment must promote the active participation of students, stimulating autonomy, creativity and critical thinking. Spaces where students can express their opinions, collaborate on projects and investigate topics of interest contribute to quality education. Finally, it is important to highlight that the educational environment goes beyond the four walls of the classroom. The interaction with the community, the involvement of family members and the connection with the real world are aspects that enrich the quality of education. Partnerships with local institutions, visits to museums and companies and carrying out projects involving the community are examples of activities that can enrich the educational environment. In short, the educational environment as a dimension of education quality encompasses several elements, from the physical infrastructure to the interaction between educators, students and educational resources.

Keywords: Quality of Education, School environment, Public studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico da pergunta 1.2.....	28
Figura 2: Gráfico da pergunta 2.1.....	29
Figura 3: Gráfico da pergunta 3.4.....	30
Figura 4: Gráfico da pergunta 4.3.....	31
Figura 5: Gráfico da pergunta 5.2.....	32
Figura 6: Gráfico da pergunta 6.2.....	33

TABELA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	14
a) Tema e problematização.....	14
b) Objetivo geral	15
c) Objetivos específicos	15
d) Pergunta de pesquisa e justificativa	15
CAPÍTULO I – Uma análise bibliográfica sobre a temática	19
a) Qualidade na educação.....	19
b) Ambiente educativo.....	22
CAPÍTULO II – Pesquisa Educacional	25
a) Instituição pesquisada	25
b) Participantes da pesquisa	26
c) Instrumentos de coleta e análise de dados	26
d) Resultados e interpretações dos dados.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	38
Anexo I – questionário de pesquisa	38
Anexo II – Art. 205 e 206 da Constituição Federal	42
Anexo III - Extrato da LEI nº 9394 de 20 de dezembro de 1996	43
Anexo III – Art.211 da Constituição Federal.....	44
Anexo IV – Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001	45

APRESENTAÇÃO

Acreditando que a educação molda os indivíduos, este item se subdividirá em dois momentos, o primeiro será o memorial acadêmico e após isso a apresentação deste estudo

O meu nome é Danyelli Karen Andrade Florencio, sou brasileira, nascida na cidade de Ceilândia em Brasília e criada em São Sebastião, também em Brasília no Distrito Federal. Criada toda vida por pai e mãe casados, que sempre nos deram a melhor educação possível. Meu pai sempre falava a seguinte frase: A única coisa que ninguém pode roubar de vocês é o estudo, o conhecimento. E nós levamos isso para o coração, todos os 3 irmãos, estudaram, formaram no ensino médio, e hoje em dia fazem graduação ou pós.

Tenho uma forte lembrança da época em que eu estudava, em meados dos anos 2000 na 2° ou 3° série, na minha época assim eram chamados os anos de estudo, que hoje em dia são chamados de 3° e 4° ano do Ensino Fundamental.

Nós tínhamos uma sala compartilhada com dois professores, e por ser assim, sempre tinham outros professores em nossa porta todos os dias. Nesta fase eu já tinha o desejo de ser professora, embora muito nova, eu já almejava essa profissão. Em um certo dia, saindo da sala de aula para ir ao banheiro, escutei uma conversa dos professores da sala ao lado que se dirigia não diretamente aos estudantes, mas os alcançava; E dizia a seguinte frase: Nenhum de vocês nunca vai querer ser professor, não é mesmo?!

Foi como se eles rebaixassem quem um dia quisesse ser professor ou condenassem quem de fato quisesse lecionar.

O fato é que: Eu me envergonhei a vida toda de falar da profissão que eu queria seguir, de falar do sonho que eu queria viver. Quando me perguntavam “o que eu queria ser quando crescer?” eu respondia que não sabia, por mais que eu já soubesse e sentisse em meu coração que queria ser professora.

Os anos foram se passando e eu guardei aquele sonho em meu coração só para mim. Embora meus olhos brilhassem ao ver qualquer professor em sala

de aula, eu ainda sentia vergonha de dizer que eu queria ser igual e ser julgada pelas pessoas.

Logo comecei a trabalhar como Jovem aprendiz, em uma administração, onde eu lidava com departamento pessoal, recursos Humanos, marketing, financeiro e entre outros. Uma variedade de profissões que eu poderia escolher, já por ter o contato e a experiência. Porém, neste programa de aprendizagem, nós fazíamos um curso integrado à empresa, no qual tínhamos que ir uma vez por semana a uma aula, na instituição de ensino responsável pelo programa de aprendizagem. E lá estava eu, novamente em contato com um professor neste local o nome atribuído a esse profissional era: instrutor. Encantada com tudo que eles faziam... Mal sabia eu, que ali era um espaço não escolar, onde o pedagogo também poderia atuar. Certo dia, estávamos tendo uma aula, onde o instrutor nos disse que ele era formado em pedagogia, meus olhos brilharam e meu coração se encheu de felicidade, por saber que eu poderia ser como eles... Mudar a vida das pessoas assim como eles faziam.

Pensei nessa época, em seguir carreira de publicitária por que adorava tudo que o marketing da empresa onde eu trabalhava criava. Tinha vida, tinha cores, chamava muita atenção e era divertido. O que me faz ver só agora, que era uma herança escolar, ambiente que naturalmente possui tudo isso. Tem vida, tem cor, tem criatividade, tem alegria, tem sentimento e etc.

Tão logo mudei de ideia, pensando em seguir carreira de chefe de cozinha e cursar gastronomia, por conta de uma conversa que tive com uma colega de trabalho, na qual ela me disse que cursava Gastronomia no maior centro gastronômico das américas e por meu pai já ter sido por alguns anos da vida dele chefe de cozinha e por isso eu adorava cozinhar...

Logo, mudei de ideia novamente, pensei em ser escritora, pois sempre gostei de escrever e já tinha desenvolvido a essa altura a paixão pela literatura, e meus professores, sempre elogiavam minha oralidade e minha escrita, diziam que eu seria uma ótima escritora, e eu aceitava com facilidade, pela vergonha de dizer o que eu queria de fato.

Então, mudei de emprego, fui trabalhar em uma contabilidade, neste tempo eu já estava no ensino médio, e logo pensei: Vou seguir essa carreira, que eu gosto e já estou atuando.

Eu era absolutamente encantada por todos os meus professores, eu amava vê-los ensinar e aprender com eles, porém, minha vida estava a seguir outro caminho: o caminho da administração...

Dentro em breve, teria que escolher um curso para marcar como opção no PAS 3, o sistema de ingresso na Universidade de Brasília, e tínhamos direito a marcar duas opções de curso... Sabendo do meu desejo antigo eu escolhi marcar Pedagogia, já havia pesquisado o plano de carreira, e já tinha aceitado que o que teria que mandar era o meu coração, neste momento me recordei de sempre ajudar meus colegas tanto nos deveres de casa, quanto nos deveres em sala e eu tinha uma ótima didática, eles adoravam. Então marquei pedagogia que abraçaria não somente ser professora, mas também um âmbito administrativo que foi o que eu experienciei a vida empresarial toda. A esta altura, eu já havia também pesquisado sobre e visto que um dos ramos deste curso era o RH, e eu adorava lidar com pessoas, e fazer treinamentos e ensinar e ajudar, enfim, amava ser a diferença na vida de alguém.

E, a minha segunda opção de curso foi Ciências contábeis, que era a profissão atual que eu desenvolvia e eu gostava dos cálculos e de como aquele trabalho me entretinha.

Fui aprovada nos dois cursos e em alguns outros. E agora tinha que escolher entre os dois... Pensei bastante, durante uns 3 a 4 dias, conversei com algumas pessoas a área de contábeis, mas nenhuma da pedagogia, pois não tinha contato. Então, decidi seguir meu coração, fui cursar pedagogia, com a cara e a coragem, sem saber o que me esperava, só sabia que queria ser como os meus professores que eu mais admirava. Queria ser o brilho nos olhos de alguém, queria ser a esperança de um mundo melhor e queria mudar o mundo, através da educação.

Quando entrei no curso, logo no primeiro semestre, tivemos a disciplina de Psicologia da educação, e a professora Angela nos contou sua história de

vida até ali e falou a seguinte frase, que nunca saiu da minha cabeça, e que me fez entender o porquê de estar ali e ter escolhido pedagogia: “Ser professor é uma sina, a gente tenta fugir, mas sempre volta.” E, naquele momento tudo fez sentido, toda minha caminhada, todas as minhas mudanças, todas as fases que passei. Tudo sempre ia me levar até ali, me levava a “ser professora.”

Durante a minha trajetória acadêmica, isso só foi se confirmando e ficando mais forte, que eu estava no lugar e na profissão certa, os professores do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, são muito sábios, as aulas são ministradas com amor, com vontade, dá ver e sentir que eles realmente amam o que fazem...

Certa vez li uma frase em uma parede de uma escola e nunca a esqueci, me chamou muita atenção: “Ser Professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes (Gabriel Chalita).”

E concordo plenamente com isto, a profissão de professor, no meu ver, sempre foi e sempre vai ser a profissão mais linda e nobre de todo o mundo, todas as profissões independentes de qual seja, sempre vão depender de um professor.

Tudo na nossa vida, depende de um professor, depende de um aprender. Arrisco dizer até que não há civilização sem um professor, pois o ensinar é a base de tudo, é o chão da casa. É com essa certeza que essa futura professora-pedagoga irá mudar o mundo através de seus estudantes.

INTRODUÇÃO

a) Tema e problematização

O direito à educação é assegurado pela Constituição Federal de 1988, tendo como um dos princípios o da garantia do padrão de qualidade. Para atender ao dispositivo da CF, os sistemas de ensino passaram a propor estratégias para a universalização da educação básica e a melhoria da qualidade educacional, a partir da década de 1990.

Qualidade é o grau de utilidade esperado ou adquirido de qualquer coisa, verificável através da forma e dos elementos constitutivos do mesmo e pelo resultado do seu uso. A palavra "qualidade" tem um conceito subjetivo que está relacionada com as percepções, necessidades e resultados em cada indivíduo, ou seja, cada pessoa no mundo tem uma definição do que seja qualidade para si mesma.

O ambiente educativo se caracteriza como um espaço ímpar onde ocorre o processo de ensino aprendizagem, ele possui a função de preparar o educando para atuar efetivamente junto à sociedade, os estudantes vão para a escola para aprender de forma sistematizada para sair do senso comum ir para o conhecimento crítico, para o conhecimento científico, porém, sem desconsiderar os conhecimentos prévios dos mesmos. Um ambiente propício para a aprendizagem é aquele que possibilita a participação dos estudantes, uma interação entre estudante e professor. A escola desempenha um papel social de extrema importância, diante da multiplicidade de ações e práticas que são desenvolvidas com a finalidade de ensinar o indivíduo a socializar os conceitos aprendidos no ambiente escolar e com isso propiciar um retorno satisfatório ao espaço, onde o mesmo continuará revendo possibilidades de continuar exercendo bem sua principal função que é o ensino-aprendizagem.

Ou seja, a escola que há alguns anos atrás era considerada de “ótima qualidade”, hoje deu espaço para outras escolas que seguem o fluxo que o mundo caminha. Um ambiente mais tecnológico, com professores mais inovadores, mais modernos, que tem uma interação entre a vida real e a virtual,

com uma interação maior entre estudante e professor... Atualmente, uma escola de qualidade é aquela que se integra tecnologicamente e com o mundo, não somente o corpo docente ou as notas em vestibulares. O conceito de qualidade, se renova a cada dia, e a educação não deixa de participar, através de um ambiente propício para esta.

Desse modo, o presente artigo objetiva extrair evidências sobre a efetivação da garantia do direito à educação com qualidade através do ambiente educativo, conforme princípios da Constituição de 1988, na proposta do modelo de pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório, busca replicar através do estudo a seguinte questão: como o ambiente educativo contribui para a qualidade da educação?

b) Objetivo geral

Analisar como o ambiente educativo contribui para a qualidade da educação em duas escolas de anos iniciais no DF.

c) Objetivos específicos

- Relacionar conceitualmente ambiente educativo e a qualidade da educação.
- Caracterizar e avaliar os indicadores: amizade e solidariedade; alegria; respeito ao outro; combate à discriminação; disciplina; respeito ao direito das crianças e dos adolescentes em duas escolas de ensino fundamental (Anos iniciais) do DF.

d) Pergunta de pesquisa e justificativa

Como o ambiente educativo contribui para a qualidade da educação em escolas de anos iniciais no Distrito Federal?

Por meio do entendimento sobre ambiente educativo no âmbito do indicador de qualidade na educação, torna-se importante uma reflexão: como o

ambiente educativo contribui para a qualidade da educação em escolas de anos iniciais no DF? A partir desse problema, tem-se o objetivo geral de analisar como o ambiente educativo contribui para a qualidade da educação.

O artigo proposto pretende examinar, exibir e levantar questões relacionadas ao ambiente educativo como dimensão da qualidade da educação. A qualidade da educação, no ambiente educativo, é um grande desafio a ser enfrentado pela comunidade escolar como um todo, visto que, atitudes indisciplinadas, socialização dos estudantes, discriminação, respeito, apatia, questões sociais e entre outros fatores, fazem parte do ambiente escolar.

Com o intuito demonstrar quão importante é apropriar-se de um ambiente escolar agradável, para que se desenvolva nos estudantes uma aprendizagem de qualidade. Um ambiente alegre, saudável e com boas pessoas... Um local onde os estudantes queiram estar de fato, a aprendizagem surge de forma natural. Estudos apontam que, estudantes que contam com uma infraestrutura mais completa registraram um desempenho melhor em relação aos demais. Desse modo, é preciso valorizar o espaço destinado para receber os mesmos, garantindo um espaço saudável, que viabilize o aprendizado, o fortalecimento de amizades e a troca de conhecimento, a fim de formar melhores cidadãos. Quando o assunto é qualidade do ambiente escolar, ele não se limita apenas ao espaço físico, afinal, uma vez que as relações interpessoais também são parte importante desse processo.

Um ambiente escolar harmonioso e empático, onde exista alegria, solidariedade, amizade, amor é importante para que o estudante se desenvolva. As relações sociais dentro de um bom ambiente são de suma importância. Ao conceber a formação da individualidade como processo social, Vygotsky considera que o modo de ser de um sujeito é influenciado pela relação que ele estabelece com os outros. O autor afirma que “Através dos outros constituímos-nos” (VIGOTSKI, 2000, p. 24).

Esse argumento de Vygotsky sobre o papel fundamental das relações sociais na formação do sujeito tem importantes inferências, pois significa compreender que a personalidade de cada um se faz em sociedade, um processo que depende da atividade interna de cada sujeito para se unir aos

demais, sem, contudo, deixar de se diferenciar nas suas atitudes e formas de interpretar as normas, os direitos e os deveres que os cercam.

A qualidade da educação, depende em sua grande maioria do ambiente educativo em que as aprendizagens acontecem. O ambiente deve ser organizado de forma integrada com os seus objetivos. Quando se fala em ambiente educativo, remete-se a um espaço com cadeiras e mesas, e um professor a dar aulas com uma lousa. Mas ambiente educativo é apenas isto? O ambiente educativo é o lugar especial em que o estudante adquire noções de cidadania, solidariedade e cristaliza valores por meio da orientação dos profissionais da educação. O ambiente educativo é tudo aquilo que está ao redor do estudante, tanto dentro como fora da escola. O ambiente escolar é o principal deles, nele está presente o ensino e aprendizagem, as vivências e os valores, as socializações, as brincadeiras, a diversidade. Nesse ambiente educativo se desenvolvem nos estudantes as noções de cidadania e igualdade entre todos, através das práticas citadas acima.

É incrível que não imaginemos a significação do “discurso” formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso “pronunciado” na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço (Paulo Freire)

O ambiente educativo e a qualidade da educação, caminham juntos. Um não tem resultado sem o outro. Um exemplo sólido, foi a pandemia da Covid 19. Vivenciamos por alguns anos como a falta de um ambiente de socialização entre as crianças e os jovens, defasa a educação.... Passamos por uma pandemia, onde o mundo não entendia a importância de um ambiente educativo formal e das relações que nele acontecem e se desenvolvem, até que os estudantes voltassem para a sala de aula nos pós pandemia. Tão logo se concluiu que o contato com outras pessoas da mesma idade é de suma importância para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes. Por tanto, ao serem privados dessa convivência, o processo de aprendizagem dos estudantes sofreu um impacto bastante negativo, pois os estudantes não tinham uma interação social através da tela do computador. Não tinham o contato físico, que é essencial para que eles possam visualizar a diversidade existente em nosso país, aprender o respeito às desigualdades (pois todos eram bolinhas verdes na

sua tela), não tinham como brincar uns com os outros no isolamento, segundo Zabalza (2007), sabendo que a organização do espaço educativo influencia as aprendizagens e, conseqüentemente, o próprio desenvolvimento das crianças, é de extrema importância que este esteja preparado para receber as mesmas, se adapte a elas e, se necessário, se altere em função das necessidades por elas apresentadas.

Os estudantes voltaram mais agressivos desse período pandêmico, e o objetivo deste trabalho é de fato relacionar o ambiente educativo com a qualidade da educação, patenteando como ambos conversam veemente entre si e como pode-se transformar um ambiente para que os estudantes aprendam de forma abrangente, destacando através de estudos das relações sociais dentro de um ambiente escolar, por meio de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, utilizando como principal meio o Indicador de qualidade na educação do INEP, quais os pontos principais para chegar neste objetivo, como a comunidade escolar, os professores, trabalhadores, os pais, os diretores, e também, os professores em formação podem contribuir para que haja uma qualidade na educação, através de um ambiente educativo eficaz.

CAPÍTULO I – Uma análise bibliográfica sobre a temática

a) Qualidade na educação

Qualidade é o grau de utilidade esperado ou adquirido de qualquer coisa, verificável através da forma e dos elementos constitutivos do mesmo e pelo resultado do seu uso. A palavra "qualidade" tem um conceito subjetivo que está relacionada com as percepções, necessidades e resultados em cada indivíduo, ou seja, cada pessoa no mundo tem uma definição do que seja qualidade para si mesma.

Todavia, falando em qualidade na educação, essa percepção ou definição tem por obrigação ser tratada de forma universal, porém, a qualidade se reconstrói constantemente, a todo momento, por exemplo: Uma escola que era considerada de ótima qualidade há alguns anos atrás, somente com os melhores professores, formados nas melhores universidades do país; com estudantes que conseguiam assimilar todos os conteúdos passados; com o maior e melhor índice de aprovação em universidades do estado, isso há alguns anos atrás, hoje em dia não é mais considerada de tanta qualidade, pois, os professores se aposentaram e os estudantes estão em uma nova fase, em uma nova era, em uma nova geração. Não assimilam mais tanto os conteúdos passados e os professores também não mudaram suas técnicas em sala de aula, acreditam fielmente que aquele modo de ensinar é o único e vitalício. Ou seja, o que há alguns anos atrás era considerado "ótima qualidade", hoje deu espaço para outras escolas que seguem o fluxo que o mundo caminha... Mais tecnológicas, com professores mais jovens e modernos, que tem uma interação mútua entre a vida real e a virtual, hoje em dia, uma escola de qualidade é aquela que se integra tecnologicamente. Não somente o corpo docente ou as notas em vestibulares. O conceito de qualidade, se renova a cada dia, e a educação não deixa de participar. A qualidade é um conceito histórico que se altera no tempo e no espaço (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 203).

Para se pensar em uma educação de qualidade em um país com tantas desigualdades como o Brasil, é preciso admitir que o próprio conceito de qualidade também é múltiplo e permite diversas interpretações.

Marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a própria Constituição de 1988 dão um chão de parâmetros para que governos, sociedade e organizações sigam em prol de uma educação inclusiva, democrática e que considere o sujeito em todas as suas especificidades.

O artigo 206, inciso VII da Carta Magna, faz menção e expressa a importância da qualidade da educação, tratando-a como um princípio básico do ensino a ser ministrado, ou seja, garante o direito à educação com “padrão de qualidade” para todos. As leis brasileiras no campo educacional, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e para o Plano Nacional da Educação (PNE), apontam a importância da definição de padrões de qualidade de ensino. Mas essa questão apresenta, no entanto, dificuldades e diferenças no que se refere à definição de um padrão único de qualidade envolvendo questões em termos de variedade e de quantidades mínimas, por aluno-ano, fatores indispensáveis ao processo de ensino e de aprendizagem, custo-aluno, relação aluno-professor etc.; também questões como condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar.

No Brasil, existem os documentos que norteiam os padrões de qualidade na educação a serem seguidos dentro do País. O padrão de qualidade é norma constitucional, de eficácia plena e que deve ser observado por todos os sistemas de ensino, cabendo ao ente federativo fiscalizar sua observância pelas instituições educacionais que integram o seu sistema, sejam elas públicas ou privadas. Apesar de definida a necessidade de qualidade da educação, existe a ausência de uma definição legal do que seja essa qualidade de fato. Por exemplo a garantia do padrão de qualidade da educação é princípio constitucional da educação nacional, previsto no artigo 206, inciso VII, da Constituição Federal. Foi replicada na legislação infraconstitucional, no artigo 3º, inciso IX, da Lei de Diretrizes e Bases, (LEI nº 9394 de 1996) uma vez que a educação é obrigação do Estado e da família, a ser promovida e incentivada em colaboração com a sociedade (Constituição Federal, art. 205), a garantia de seu padrão de qualidade deve ser observada por todos os que exercerem a educação. À União

incumbe a organização do sistema federal de ensino, de forma a garantir um padrão mínimo de qualidade de ensino (CF, art. 211, §1º). O Plano Nacional de Educação (PNE), que expressa a política nacional da educação, onde a Constituição define como função do Plano, a articulação e a definição de diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, entre outros fins, à melhoria da qualidade da educação. O anterior Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, apontava a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, como um de seus objetivos e prioridades.

Contudo, nenhum documento legal, nem mesmo a constituição federal descreve claramente o que seja de fato a qualidade na educação. A LDB traz, em seu artigo 4º, referência aos padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por estudante, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Alguns autores julgam ser uma afirmação vaga e sem a consistência no que se refere qualidade da educação.

Para garantir uma estrutura de educação de qualidade no ensino, uma escola deve estar bem alinhada em todos os sentidos, incluindo a visão, a missão e os valores entre gestores, professores, estudantes e familiares. Isso cria uma atmosfera de integralidade que garante o pleno desenvolvimento de toda comunidade educativa, principalmente uma melhor aprendizagem do estudante. Um ensino de qualidade torna o aprendizado prazeroso, faz com que o estudante se torne participante do seu próprio aprendizado por meio da participação nas aulas. Uma educação de qualidade vai muito além das horas dentro da sala de aula, uma educação de qualidade precisa ter em primeiro bons professores, seguida de uma boa infraestrutura, com bons recursos didáticos e uma gestão habilidosa.

Outro aspecto fundamental que é característico de uma educação de qualidade é o respeito mútuo entre todos. Trabalhos e atividades dentro e fora da sala de aula, demonstrando a diversidade e a riqueza de cada região,

possibilitam que o estudante perceba com respeito os direitos humanos, promovendo a cidadania e a valorização da diversidade cultural.

b) Ambiente educativo

Ambiente, é tudo que rodeia ou envolve os seres vivos e/ou as coisas, é o conjunto de condições materiais, culturais, psicológicas e morais que envolve uma ou mais pessoas; é o recinto, espaço, âmbito em que se está ou vive. Educativo é um conceito relacionado à educação, que contribui, que edifica, que auxilia a educação.

Ambiente e educativo, são palavras que por si só, apresentam conceitos singulares. Mas se colocadas juntas, lado a lado, tem o poder de nos fazer pensar. Ambiente educativo, é o que está ao redor da educação, é tudo aquilo que colabora para que a mesma aconteça de forma abrangente.

A escola é um espaço de ensino e aprendizagem, de vivências, de valores, de cuidados.... É neste ambiente que os indivíduos se socializam, brincam, convivem juntos com a diversidade. De acordo com o documento dos Indicadores de qualidade na educação, desenvolvido em parceria com várias organizações governamentais e não-governamentais, o ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

O ambiente se caracteriza como educativo quando se leva em consideração o processo de ensino aprendizagem dado pela interação do indivíduo com o meio no qual ele está inserido. Porém ambiente educativo não se caracteriza por ser um conjunto de elementos reunidos sem uma intenção, e sim por ser uma organização na qual os elementos são escolhidos, cuidadosamente, para atenderem a determinados objetivos do processo de aprendizagem. todo o processo e todo o ambiente de aprendizagem estão moldados por objetos, imagens, sons, cheiros, cores, arquitetura e afins, cuidadosamente pensado no estudante que estará ali.

É incrível que não imaginemos a significação do “discurso” formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso “pronunciado” na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço (Paulo Freire).

Para os estudantes o espaço não é apenas um lugar físico, mas ele também representa emoções, lembranças, relações, que marcam e marcaram profundamente suas vidas, e além disso, contribuí para o seu desenvolvimento. O espaço de uma instituição é um elemento curricular, o ambiente educativo é um elemento curricular, ele se traduz no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

O espaço não é neutro, pois a disposição dos materiais, os arranjos dos mobiliários, a estruturação planejada, a apresentação e a construção dos trabalhos das crianças e estudantes refletem as concepções de ensino-aprendizagem de escola e de sociedade. Segundo Henri Wallon (colocar ano), o ambiente escolar tem características próprias, ele une pessoas em torno de um objetivo comum: a Instrução. Ou seja, o ambiente educativo dentro de toda sua complexidade, através das relações sociais, une as pessoas com um intuito: O de aprender. Seja estudante ou professor, seja cozinheira ou diretor, seja porteiro ou coordenador, todos aprendem diariamente de alguma forma dentro deste ambiente.

É importante refletir sobre a organização do ambiente principalmente dentro da sala de aula como meio de facilitar a interação, tanto do professor com o estudante, como dos estudantes com os outros colegas. O ambiente educativo não é algo isolado, ele faz parte de todo um conjunto de fatores que visam dar resposta a todas as necessidades educativas, além de que o ambiente pode ter influência direta quando ligado às facilitações, limitações, provocações ou impedimentos. Tudo o que está dentro da sala de aula, provoca o estudante de alguma maneira, desperta nele algum tipo de sentimento, de inquietação.

Segundo M^a João Cardona “a criança aprende sobretudo através da ação/experimentação, sendo fundamental o proporcionar-lhe um ambiente rico e estimulante “(M^a João Cardona, 1992, p.9)

O ambiente educativo é também um lugar para se ler o mundo. É um ambiente educador que facilita, desequilibra, provoca hipóteses; é um ambiente dinâmico que inclui jogar, brincar, brigar, ou seja, viver.

CAPÍTULO II – Pesquisa Educacional

A abordagem qualitativa parte da hipótese que a ação humana tem sempre um significado. Assim sendo, este trabalho tem como base metodológica a abordagem qualitativa de pesquisa científica por considerar que ao aplicar a dimensão Ambiente educativo dos Indicadores de qualidade em um recorte de escolas no DF, será possível analisar como o ambiente educativo contribui para a qualidade da educação nesta escola. Quanto aos objetivos desta pesquisa, apresenta-se como descritiva e exploratória, uma vez que pretende caracterizar e avaliar os indicadores: amizade e solidariedade; alegria; respeito ao outro; combate à discriminação; disciplina; respeito ao direito das crianças e dos adolescentes.

a) Instituição pesquisada

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas, situadas no Distrito Federal, mais especificamente na região administrativa de São Sebastião, sendo duas escolas classe.

Os princípios éticos da pesquisa científica foram adotados. Pois assim como citado no documento do Indicadores de Qualidade, nenhuma informação produzida através do questionário, será divulgada ou utilizada para comparação entre as escolas.

Pensando nisso, optou-se por manter em sigilo os nomes das escolas nas quais o instrumento foi aplicado, a fim de preservar a identidade das mesmas, pois, os resultados do instrumento têm o único objetivo de contribuir para que a comunidade se engaje na luta pela melhoria da qualidade escolar.

Decidiu-se então, por abordar o princípio da imparcialidade durante a apresentação desses dados e suas análises.

b) Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa estudantes de duas escolas classe de São Sebastião - DF. Foram analisadas dentro dessas escolas, especificamente as

turmas de 5º ano, pois, nesta faixa etária é possível observar com mais clareza os indicadores de qualidade na educação e atribuir a devida importância a opinião dos estudantes, segundo a primeira Dimensão do documento norteador. A escola “A” possui duas turmas do 5º ano, e a escola “B” possui três turmas. Todas as turmas possuem uma média de 30 estudantes, mas para o objeto da pesquisa não fui informada sobre o índice ou média de estudantes faltosos. O questionário foi aplicado nas escolas no turno matutino em todas as turmas de 5º ano. Inicialmente, foi realizado contato telefônico com as duas escolas, ambas muito receptivas e abertas para participar da pesquisa. Cada escola agendou dois dias para a aplicação da pesquisa em um horário dentro da aula do professor. A aceitação da escola, como dos estudantes e dos professores, foi surpreendente, eles estavam empolgados para participar. Ao chegar na escola, fui direcionada para a sala de aula e as crianças estavam animadas para participar do questionário e aceitaram bem, não teve resistência de nenhuma das partes e a pesquisa foi realizada com êxito.

c) Instrumentos de coleta e análise de dados

Para se ter acesso às informações necessárias para a pesquisa, optou-se pela aplicação do Instrumento dos Indicadores de qualidade na educação, mais especificamente o Indicador e as perguntas da primeira dimensão, que é o Ambiente educativo. Utilizando o questionário impresso, foi entregue 1 modelo para cada dois alunos. A sala foi dividida em duplas, e a pesquisadora foi direcionando os estudantes a cada questão. Lendo junto com eles e explicando cada indicador, porém, sem induzir os mesmos às respostas, tendo em vista que, a pesquisa se dá através da opinião dos alunos, em relação ao ambiente educativo que frequentam e como é a qualidade da educação no mesmo.

É um modo de avaliação do ambiente educativo. E sobre a avaliação a BNCC, diz:

As avaliações consistem em propostas avaliativas capazes de melhorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos. O objetivo é identificar dificuldades de aprendizagem para a correção rápida.

Neste caso o instrumento da pesquisa objetiva, demonstrar através do resultado da avaliação, como o ambiente educativo contribui para a qualidade na educação.

O modelo de questionário usado, juntamente com os indicadores, encontra-se no apêndice 1, deste artigo.

Composto por seis indicadores, cada um com 2 a 4 questionamentos sobre temas como: amizade e solidariedade, alegria, respeito ao outro; combate à discriminação; disciplina; respeito ao direito das crianças e dos adolescentes.

O instrumento de análise dos dados será um compilado do estudo publicado pelo pesquisador Israel Andrade (2021) sobre a tutela dos estudos de público realizados em ambientes de museus mais que para este trabalho será de grande valia

Este instrumento de análise comparativa será composto pelos dados colhidos durante a pesquisa, estes dados serão inseridos em softwares previamente configurados para atender as especificidades desta pesquisa, através destes dados serão gerados gráficos para análise.

d) Resultados e interpretações dos dados

Para melhor compreendermos como o Ambiente educativo contribui para a qualidade na educação, é necessário que busquemos a informação diretamente nas escolas, com a avaliação citada acima, em conjunto com toda a comunidade escolar.

A seguir, apresentam-se os dados obtidos através das opiniões dos alunos de duas escolas de ensino fundamental (Anos iniciais) do DF, por meio da aplicação dos Indicadores de Qualidade, da dimensão 1, Ambiente Educativo. Os dados refletem as perguntas já pré-definidas e a análise comparativa.

Os resultados obtidos através desta pesquisa obedecem aos seguintes termos,

foi utilizado para fins de análise; 60 questionários a totalidade de perguntas somam 1920 questões a serem respondidas, essas respostas são delimitadas como sendo de dois tipos, perguntas de escolha definida, ou perguntas abertas acerca do indicador proposto, as perguntas do segundo tipo são atreladas diretamente ao indicador, e podem ser utilizadas ao longo da explanação dos dados para consolida-los já as perguntas do primeiro tipo foram convertidas para informações em um programa e este programa gerou os gráficos a seguir:

Para tal, é importante salientar que 1500 perguntas do tipo 1 foram realizadas e somente 127 não foram preenchidas, gerando um percentual de 91,6% de participação nas perguntas por parte dos estudantes

Explicar escolha de uma única pergunta

Ainda em caráter de elucidação dos dados é relevante elencar que para está primeira análise, foram escolhidas segunda critério da autora somente uma pergunta que faz parte do indicador para conversão em gráficos, e essa escolha foi puramente por achar que tal pergunta traduz melhor o indicador ou que possui forte presença de números alarmantes sobre determinado assunto.

Indicador 1: Amizade e solidariedade

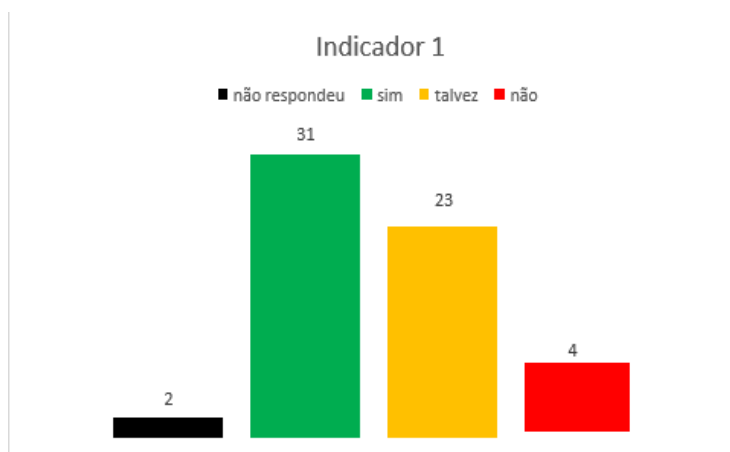


Figura 1: Gráfico de dados do 1º indicador

Dos estudantes aqui pesquisados, mais da metade respondeu sim, entre estes que concordavam com a afirmativa, amparados pelas explicações que vinham logo abaixo, no indicador 2, muitos elencaram a possibilidade de interação social e estabelecimento de relações,

para a parcela que discordou total ou parcialmente da pergunta, o principal motivo foi a falta de interação entre uma quantidade significativa de aluno ou mesmo o professor.

Indicador 2: Alegria

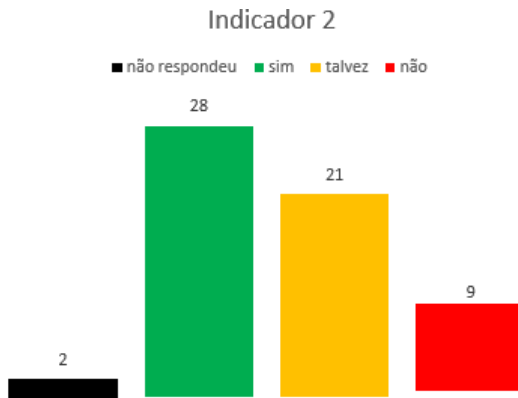


Figura 2: Gráfico de dados do 2º indicador

Neste indicador, uma maioria maciça explica no espaço apropriado que gostam do ambiente escolar, mas que sofrem com dificuldades para estabelecer relações, o horário das aulas e com o transporte e localização da escola.

Indicador 3: Respeito ao outro

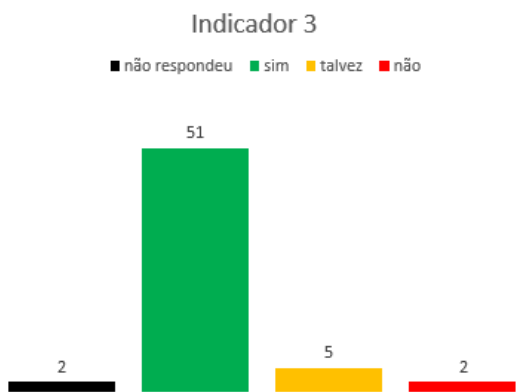


Figura 3: Gráfico de dados do 3º indicador

Neste gráfico 85% dos estudantes responderam afirmativamente acerca do respeito que seus responsáveis e eles mesmo recebem durante o ano letivo, tanto dos profissionais da escola, como professores e colegas de turma. Assim como eles responderam em algumas perguntas deste indicador, todos na escola se respeitam. “Todos são amigos”

Indicador 4: Combate à discriminação

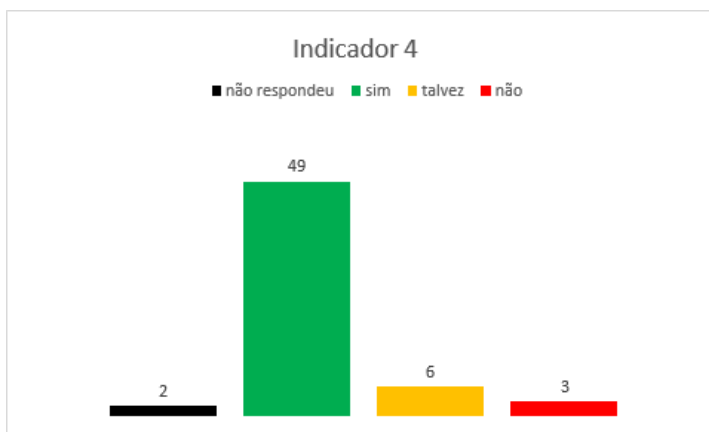


Figura 4: Gráfico de dados do 4º indicador

Neste indicador mais uma vez a afirmativa recebeu quantidade significativa de votos, no espaço destinado a explicações sobre suas respostas os alunos caracterizam a maioria de votos positivos graças as aulas esclarecedoras e eventos que a escola promove sobre o assunto.

Indicador 5: Disciplina

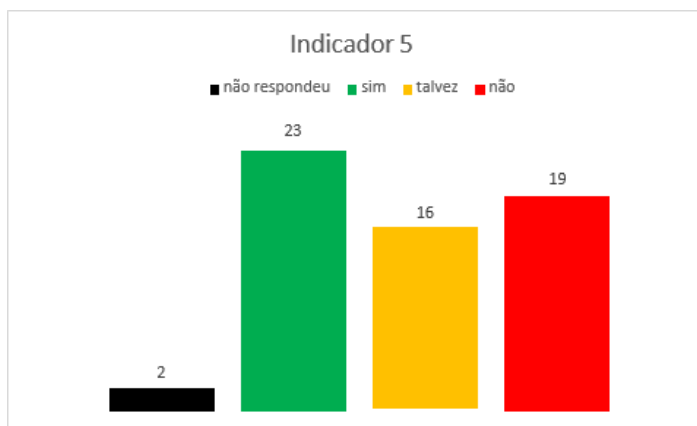


Figura 5: Gráfico de dados do 5º indicador

Os estudantes caracterizam os números dessa pergunta como tendo impacto direto sobre sua disciplina, uma vez que a maioria maçante deles elenca que não participa da elaboração das regras da escola e que tais regras poderiam e precisariam ser revistas, pois muitos deles afirmam que participar da elaboração dessas regras contribui para que todos se sintam parte da escola e que sigam as regras que eles mesmo eleboraram.

Indicador 6: Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes

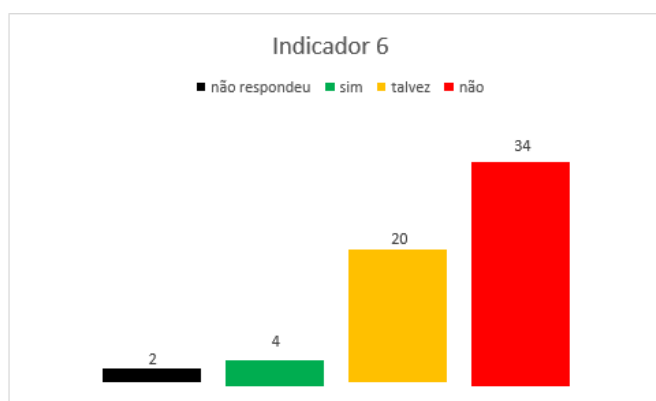


Figura 6: Gráfico de dados do 6º indicador

Neste indicador temos o item que mais causou estranheza para esta autora, uma vez que mais da metade dos estudantes pesquisados disseram que não conheciam o ECA e os outros votos foram ressalvados através de explicações dos estudantes que viram em outros anos de estudo ou que conhecem o ECA através de algo exterior a escola.

Para aqueles que conheciam o ECA, mesmo esclarecendo que conheciam pouco ou se lembravam de poucas coisas a respeito, elencaram que o estatuto possui gigante importância para garantir seus direitos e deveres, até mesmo dentro do ambiente escolar.

Em síntese, devo aqui explanar, que através da pesquisa realizada, pude perceber que o ambiente educativo ainda colabora para a qualidade na educação, e vai constantemente contribuir para a mesma. Os alunos ainda gostam de frequentar a escola e socializar com os indivíduos ali presentes, pois é ali que eles se desenvolvem. Sem um ambiente educativo propício, não é

possível que se tenha uma qualidade na educação, pois um depende do outro. A pesquisa trouxe de forma clara que a escola ainda é o melhor lugar para que os indivíduos se desenvolvam e pratiquem a resiliência e empatia, uns com os outros, eles com eles mesmos, com o meio ambiente, com a família, com a sociedade e enfim, o ambiente escolar/educativo traz consigo através de suas formas um despertar para a educação de qualidade em todos os âmbitos. E os alunos gostam de estar lá, mesmo com algumas dificuldades enfrentadas. Afinal, é isso que importa. Que a escola esteja a desenvolver o seu principal papel, que é a interação dos indivíduos através do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quero começar estas considerações elencando o quão difícil foi chegar até este momento, longe de mim pensar que teria aprendido tanto e adquirido tantas habilidades ao iniciar esta pesquisa.

Foi de extrema valia explicar os conceitos com os quais eu gostaria de trabalhar, uma vez que este passo possibilitou definir um ponto norteador para este estudo, ainda em caráter introdutório os esclarecimentos que o documento possibilitou para esta pesquisa foi ímpar seu nome é: Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). – São Paulo. Que serviu de base para uma campanha de mesmo nome no estado de São Paulo Possibilitou para esta pesquisa foi ímpar

Mesmo este documento e campanha possuindo quase 20 anos de existência e execução, foi elucidativo poder usar estas dimensões e indicadores para auxiliar na aferição da minha pergunta de pesquisa foi sem sombra de dúvidas um facilitador

As respostas para minha pergunta de pesquisa foram amparadas pelas respostas da minha pesquisa de público e minhas considerações ficam a cargo dessas explicações para os indicadores

Nos indicadores de amizade, solidariedade, alegria e respeito ao outro, pude observar que demandam uma maior participação direta dos estudantes, estes são os protagonistas desses indicadores, e depende somente deles a contribuição para trazer uma maior qualidade da educação ao ambiente escolar.

Quero aqui elencar a questão de que, mesmo com todos os dados apresentados acima, tendo alguns com respostas negativas, a maioria delas são positivas. O que prova que os alunos ainda gostam de frequentar a escola, eles ainda têm essa alegria, em ir até ela, em frequentar, em conviver com os colegas, em aprender de fato em um local propício para isso. Sendo assim, a escola ainda desenvolve com êxito a sua principal função através do ambiente educativo.

Os próximos indicadores tratados foram os de combate a discriminação e disciplina, para estes foi possível notar que a qualidade da educação no ambiente escolar que perpassa estes indicadores já que não depende somente dos estudantes, e sim de toda a comunidade escolar, em especial o corpo docente e a equipe de gestão escolar, ainda foi possível notar que quanto mais esta equipe traz os estudantes para o debate desses indicadores, mais eles se sentem a vontade e colaboram com eles

Por fim o indicador de respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, foi o mais latente da falta de contribuição para a qualidade no ambiente escolar, elucidado que talvez seja o indicador mais difícil de se obter, uma vez que ele não perpassa somente pela equipe escolar, mais por toda a comunidade que cerca a escolar e também sobre o ambiente familiar no qual a criança está inserida, uma vez que tudo isso contribui para a criança ter noção de seus direitos e deveres, e se sentir pertencente não somente a escola, mas também sentir que é um cidadão pertencente a nossa sociedade.

A caráter de conclusão recomendo a continuação posterior desta pesquisa tanto em área do conhecimento quanto da análise dos dados que aqui foram apresentados, por entendero quão pertinente esse desenvolvimentopode ser para a educação no DF e em outros.

REFERÊNCIAS

Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais

https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032021000300275

Indicadores de qualidade na educação INEP

[file:///C:/Users/Revigori/Downloads/ce_indqua%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Revigori/Downloads/ce_indqua%20(2).pdf)

Ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia

<file:///C:/Users/Revigori/Downloads/nelson%252C+2609-Texto+do+Artigo-DIAGRAMADO.pdf>

A Qualidade da Educação: conceitos e definições

<file:///C:/Users/Revigori/Downloads/A-Qualidade-na-educacao-DISCUSSA%CC%83O-N%C2%BA-24.pdf>

COVID-19, Pedagogia e o Ambiente Escolar

<https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/book/11>

A busca pelo bem-estar no ambiente escolar na pós-pandemia

<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/a-busca-pelo-bem-estar-no-ambiente-escolar-na-pos-pandemia>

ALBUQUERQUE, Helena Machado De Paula. **A Escola como Ambiente**

Educativo. São Paulo: SESI - SP, 2015. Disponível em:

<http://educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Texto-A-Escola-como-ambiente-educativo.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2023

Campanha Nacional Pelo Direito À Educação. **Consulta sobre qualidade da educação na escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CAMPOS, Maria Malta (org.). **Consulta sobre a qualidade da educação na escola**. Relatório técnico final. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação/Fundação Carlos Chagas, 2002.

CENPEC. **Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo. Suplemento Melhoria da Educação no Município**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

CHERUBINI, Karina Gomes. **A garantia do padrão de qualidade da educação em todos os níveis de ensino.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/21697/a-garantia-do-padrao-de-qualidade-da-educacao-em-todos-os-niveis-de-ensino>. Acesso em 15 de julho de 2023.

CPCD. **Indicadores de qualidade de projeto.** Araçuaí: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, s/d.

FLORÊNCIO, Israel Matheus Andrade. **O visitante que não se vê: novos olhares sobre os processos de estudos de público.** Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/28069>. Acesso em 23 de julho de 2023

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Plano local de desenvolvimento educativo. São Paulo, 2002.

FUNDESCOLA. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola.** Brasília: MEC, 1999. Bibliografia

GHANEM, Elie. **Democracia: uma grande escola. Alternativas de apoio à democratização da gestão e à melhoria da educação pública.** São Paulo: Ação Educativa/Unicef/Fundação Ford, 1998.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: Sef-MEC, 1997.

Monte Serrat Barbosa, Laura; Farah, Silvia; Carlberg, Simone. **O AMBIENTE EDUCATIVO E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA.** Revista Diálogo Educacional, vol. 7, núm. 20, enero-abril, 2007, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

MORAES, Karla Motta Kiffer de (coord.). **Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental: ambiente físico escolar** (guia de consulta). Brasília: Fundescola-MEC, 2002.

NOGUEIRA, Madza Julita. **Todos pela educação no município: um desafio para cidadãos.** Brasília: Unicef/Cecip, 1993.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: Fundação Odebrecht, 1999.

UNICEF. Espaço Criança Esperança: um projeto pedagógico de inclusão social. Brasília, 2003.

Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). **Indicadores de qualidade na educação**: ensino fundamental. 1. ed. São Paulo. 2004.

VALARELLI, Leandro Lamas. **Um panorama sobre o estado da arte do debate sobre indicadores** (plataforma Novib – GT Indicadores). Rio de Janeiro, 2001

APÊNDICES

Anexo I – questionário de pesquisa

Fonte: Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo: Ação Educativa, 2004.

Dimensão 1

Ambiente educativo



A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade


humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Colorir as bolinhas de acordo com a cor atribuída a cada questão e indicador

Indicadores e perguntas

- 1. Amizade e solidariedade**
- 1.1.** Quando alguém (professor, funcionário ou aluno) chega à escola com algum problema pessoal, encontra pessoas dispostas a ajudar?
- 1.2.** O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?

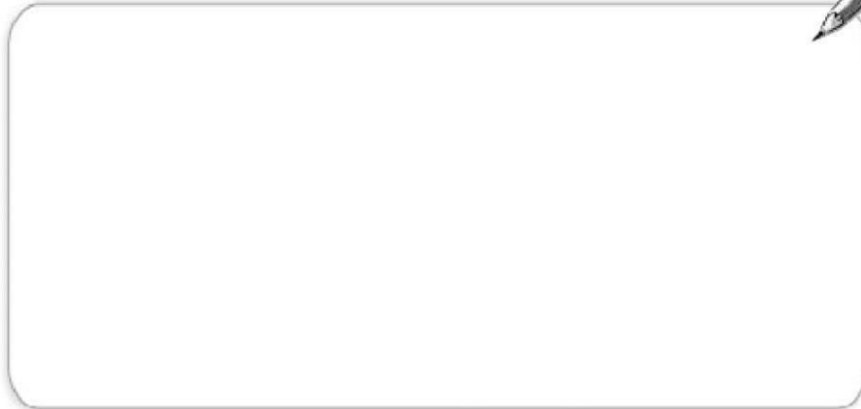
Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Amizade e solidariedade*.



2. Alegria

- 2.1.** Os alunos gostam de freqüentar a escola?
- 2.2.** As pessoas que trabalham na escola gostam do trabalho que fazem?
- 2.3.** A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

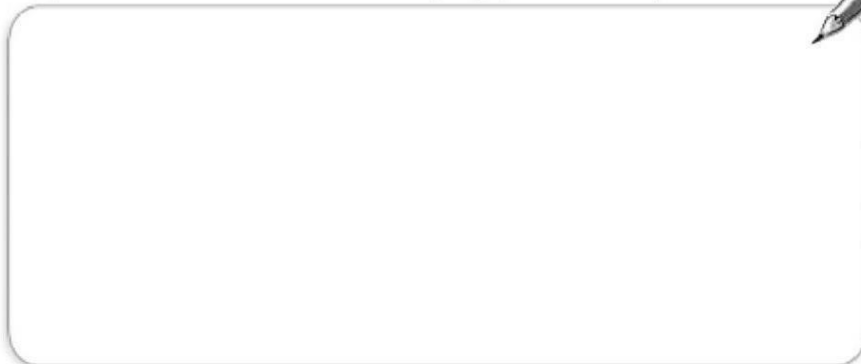
Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Amizade e solidariedade*.



3. Respeito ao outro

- 3.1.** Os alunos tratam bem os professores e os funcionários da escola?
- 3.2.** Professores, diretores e funcionários se tratam bem e se respeitam?
- 3.3.** As pessoas que trabalham na escola se sentem respeitadas e valorizadas por pais e alunos?
- 3.4.** Pais e alunos que chegam para fazer matrícula, pedir informações ou saber sobre seus filhos são atendidos com atenção e respeito?


Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito ao outro*.



4. Combate à discriminação

- 4.1.** Na escola todos são tratados com respeito e mantêm laços de amizade, não importando se são negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não?
- 4.2.** Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilhem seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?
- 4.3.** A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que prejudica as relações entre as pessoas e que é crime?


Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Combate à discriminação*.



5. Disciplina

- 5.1.** As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?
- 5.2.** Os alunos participam da elaboração das regras de convivência na escola?
- 5.3.** Todos (alunos, professores, diretor e demais profissionais da escola) que não cumprem as regras da escola são punidos da mesma maneira e com justiça?

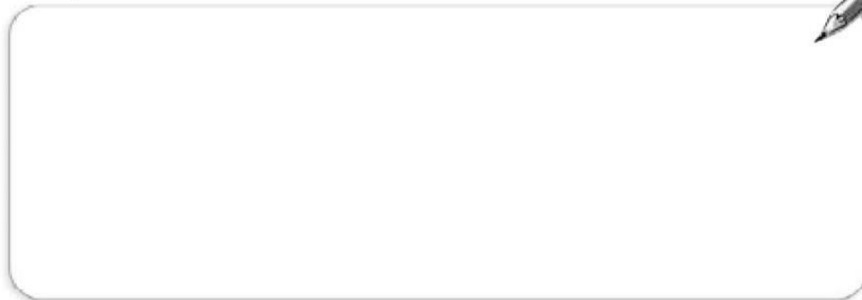
Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Disciplina*.



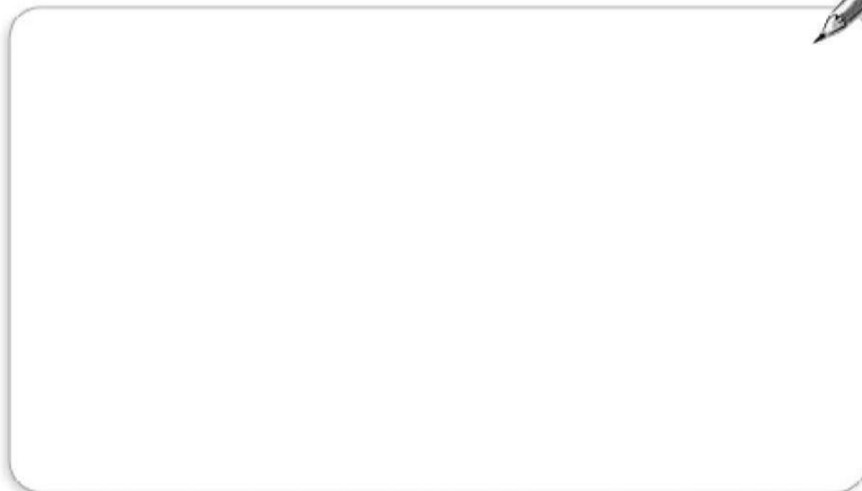
6. Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes

- 6.1.** Todos (alunos, professores, diretor, demais profissionais e pais) conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)² e respeitam os direitos nele estabelecidos?
- 6.2.** O ECA é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas na escola?
- 6.3.** Os pais de crianças que não têm registro de nascimento³ recebem orientação na escola sobre a importância, a gratuidade e a forma de tirar esse documento?
- 6.4.** A escola acolhe crianças e adolescentes com deficiência nas mesmas salas de aula em que estudam os alunos sem deficiência? Esses alunos recebem o apoio de que necessitam?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes*.



Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente educativo*.



² Para saber o que é esse Estatuto, veja página 51.

³ O direito a nome e nacionalidade está registrado no princípio III da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pelas Nações Unidas em 1959.

Anexo II – Art. 205 e 206 da Constituição Federal

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Anexo III – Art.211 da Constituição Federal

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de forma a assegurar a universalização, a qualidade e a equidade do ensino obrigatório. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

§ 6º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios exercerão ação redistributiva em relação a suas escolas. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

§ 7º O padrão mínimo de qualidade de que trata o § 1º deste artigo considerará as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno Qualidade (CAQ), pactuados em regime de colaboração na forma disposta em lei complementar, conforme o parágrafo único do art. 23 desta Constituição. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

Anexo IV – Lei 10.172 de 9 de janeiro de 2001

Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação, constante do documento anexo, com duração de dez anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão, com base no Plano Nacional de Educação, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º A União, em articulação com os Estados, o Distrito Federal, os municípios e a sociedade civil, procederá a avaliações periódicas da implementação do Plano Nacional de Educação.

§ 1º O Poder Legislativo, por intermédio das Comissões de Educação, Cultura e Desporto da Câmara dos Deputados e da Comissão de Educação do Senado Federal, acompanhará a execução do Plano Nacional de Educação.

§ 2º A primeira avaliação realizar-se-á no quarto ano de vigência desta Lei, cabendo ao Congresso Nacional aprovar as medidas legais decorrentes, com vistas à correção de deficiências e distorções.

Art. 4º A União instituirá o Sistema Nacional de Avaliação e estabelecerá os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes do Plano Nacional de Educação.

Art. 5º Os planos plurianuais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios serão elaborados de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Nacional de Educação e dos respectivos planos decenais.

Art. 6º Os Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios empenhar-se-ão na divulgação deste Plano e da progressiva realização de seus objetivos e metas, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação.

Art. 6º-A. É instituído o 'Dia do Plano Nacional de Educação', a ser comemorado, anualmente, em 12 de dezembro. (Incluído pela Lei nº 12.102, de 2009)

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.